

## ATA NÚMERO DOZE

### ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORNOS DE ALGODRES REALIZADA NO DIA 17 DE JUNHO DE 2026

Aos dezassete dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e seis, nesta Freguesia da Muxagata, no edifício da Junta de Freguesia, reuniu a Câmara Municipal de Fornos de Algodres com as presenças de: Alexandre Filipe Fernandes Lote, que presidiu, Bruno Henrique Figueiredo, Maria Luísa Dias Gomes, Rui Manuel Ferreira Lopes Furtado e João Manuel Pina Gomes, Vereadores. -----

Secretariou a reunião Célia Maria Candeias Ferreira, Técnica Superior. -----

Verificada a existência de quórum conforme o disposto no artigo 54.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, deu-se início aos trabalhos, pelas dez horas. -----

#### PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

O Senhor Presidente usou da palavra, cumprimentando e agradecendo a presença de todos, bem como à Junta de Freguesia da Muxagata pela disponibilização do espaço onde decorria a reunião. De seguida começou por dar nota da sua atividade nos últimos dias, sendo que marcou presença na reunião da Comissão de Toponímia, esteve presente na comemoração do “Dia do Agrupamento”, em que foram entregues os prémios de mérito aos respetivos alunos, esteve presente na Feira Nacional da Agricultura, em Santarém, onde privou com uma representação da Junta de Freguesia da Muxagata, marcou presença no Passeio de tratores realizado no Rancosinho, bem como no BTT, em Cortiçô, esteve presente na comemoração do Dia da Criança na Muxagata, participou numa reunião da Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela em que foi decidido, por unanimidade, desistir da candidatura relativa à aquisição dos autocarros elétricos, uma vez que a Autoridade de Gestão, exige que a Comunidade Intermunicipal seja responsável pela contratação dos motoristas, não permitindo que estes sejam funcionários das Câmaras Municipais. Neste sentido, e considerando que tal imposição é incoerente, podendo mesmo comprometer a operacionalização do serviço, optou-se por não avançar com a referida candidatura. Prosseguiu informando que participou na Caminhada Noturna da Liga Portuguesa Contra o Cancro, bem como no passeio da catequese, na qualidade de pai. Informou ainda que foi assinado o auto de consignação relativo à intervenção na estrada da Muxagata para a Mata. Referiu que, apesar de a intervenção não abranger a totalidade do troço, foi decidido aproveitar o facto de o valor da adjudicação ter ficado abaixo do montante inicialmente previsto, de forma a maximizar a extensão da obra e executar o maior comprimento possível da estrada, dentro da verba disponível. -----

Deu também nota de que foi assinado um protocolo com a APAL e com o Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da poupança de água e para o papel essencial do referido recurso nos ecossistemas, marcou presença no encerramento do projeto Fornos Vida, bem

como nas Festas de Santo António, na Muxagata e em Algodres, esteve presente na apresentação do “Fornos de Algodres Youth Cup”, para além de que reuniu com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Infias, Daniel Andrade, na qual foram abordados diversos assuntos de interesse para a freguesia, tendo o mesmo solicitado que fosse endereçado aos Senhores Vereadores, o convite para a inauguração da piscina de Infias, agendada para o próximo sábado, dia vinte de junho, pelas onze horas. -----

O Senhor Vereador Bruno Costa usou da palavra, cumprimentando e agradecendo a presença de todos, tendo começado por fazer referência a um assunto que já havia sido referido em reunião de Câmara prévia, que se prende com o processo de prospeção de quartzo e feldspato, por parte da empresa “Felmica”, sita nas Chãs de Tavares, processo esse que abrangerá também uma parte do concelho de Fornos de Algodres e que esteve em consulta pública. Mais informou que, neste âmbito, e em articulação com o Município de Mangualde, em que cada Autarquia apresentou a sua posição, o Município de Fornos de Algodres manifestou um parecer desfavorável à referida prospeção, tendo o respetivo ofício, sido remetido às entidades competentes, para se proceder aos trâmites legais, para além de que esclareceu também que o referido processo se encontra numa fase inicial de prospeção, destinada a avaliar a viabilidade da eventual exploração, no entanto, o Município de Fornos de Algodres considera que tal iniciativa não se enquadra nos interesses do território. -----

Relativamente à participação na Feira Nacional da Agricultura, o Senhor Vereador Bruno Costa informou que realizou uma reunião com os produtores participantes, no sentido de avaliar a experiência, identificar aspetos positivos e pontos de melhoria, de forma a aperfeiçoar futuras participações, sendo que foi feito um balanço globalmente positivo da iniciativa, uma vez que o Município de Fornos de Algodres se fez representar através de produtores locais, num modelo ajustado que, para além da promoção do território, permitiu também a divulgação e potencial comercialização dos produtos, incluindo a sua projeção para novos mercados. -----

Relativamente à realização da auditoria externa ao Município de Fornos de Algodres, destinada à renovação da certificação dos serviços, o Senhor Vereador Bruno Costa referiu que o processo constitui uma mais-valia ao nível da organização interna, da definição de objetivos e metas e da responsabilização dos colaboradores, tendo neste sentido salientado que, no presente ano, se verificou uma evolução muito positiva, tendo o Município passado de três não conformidades para zero, atingindo-se assim o objetivo previamente definido. Por fim, sugeriu, numa perspetiva futura, a possibilidade de articular a avaliação de desempenho dos funcionários, no âmbito do sistema SIADAP, de modo a promover uma maior interligação e alinhamento entre os diferentes serviços municipais. -----

Prosseguiu informando que, no seguimento da abordagem por parte do Senhor Vereador Rui Furtado, na reunião de Câmara em Figueiró da Granja, o LED já se encontra instalado no Mercado Municipal, proporcionando uma maior versatilidade à utilização do referido espaço, sendo que, como o equipamento é amovível, possui uma enorme capacidade de adaptação a diferentes tipos de eventos e iniciativas municipais, permitindo assim a transmissão de conteúdos diversos, como eventos desportivos, divulgação institucional e publicidade, o que constitui uma mais-valia para a dinamização do local. Acrescentou ainda que o referido equipamento será utilizado para a transmissão de jogos de futebol, nomeadamente de alguns jogos do Mundial, integrando uma “fun zone”, dedicada a tal efeito. -----

Face ao exposto pelo Senhor Vereador Bruno Costa, relativamente aos jogos do Mundial, o Senhor Presidente usou da palavra desejando um excelente campeonato a todos, com especial destaque para o conterrâneo, com raízes na freguesia da Muxagata, nomeadamente ao Alexandre Candeias, que se encontra a desempenhar funções no maior evento desportivo mundial, como repórter oficial da Sport TV, o que é um motivo de muito orgulho para todos, esperando que tenha um bom desempenho ao longo da competição. -----

A Senhora Vereadora Luísa Gomes usou da palavra cumprimentando todos os presentes, tendo começado por referir que, tal como o Senhor Presidente, havia participado no evento comemorativo do “Dia do Agrupamento”, onde foram entregues os respetivos prémios de mérito aos alunos, tendo, neste sentido, felicitado o Agrupamento de Escolas de Fornos de Algodres pela iniciativa e pela dinâmica, promovida junto da comunidade educativa. Prosseguiu informando que no dia onze de junho procedeu à entrega dos prémios dos três concursos literários, organizados pela Biblioteca Municipal Maria Teresa Maia Gonzalez, designadamente o concurso de escrita, de ilustração infantil e poesia, tendo, neste sentido, endereçado os Parabéns a todas as crianças participantes, pelo seu empenho e criatividade, bem como a todos os professores que as incentivaram a participar. Para terminar, referiu que no dia quinze de junho, também esteve presente no encerramento do ano letivo do projeto Fornos Vida, que decorreu no Mercado Municipal, em que foram levadas a efeito várias atividades desportivas intergeracionais, tendo, neste sentido, felicitado os Técnicos de Desporto do Município de Fornos de Algodres, pela sua dedicação e empenho, no âmbito da promoção do envelhecimento ativo e da qualidade de vida, da população sénior do concelho de Fornos de Algodres. -----

O Senhor Vereador Rui Furtado usou da palavra, cumprimentando todos os presentes, tendo começado por solicitar um esclarecimento relativamente ao projeto do Parque de Lazer da Muxagata, aprovado há vários anos em sede de orçamento participativo, questionando, neste sentido, quais os motivos que levaram à não conclusão do investimento e qual o ponto de situação atual do referido processo, uma vez que se reveste de toda a importância para a população da Muxagata. -----

Relativamente à intervenção na estrada entre a Muxagata e a Mata, o Senhor Vereador Rui Furtado manifestou o seu agrado pelo avanço do processo e pelo facto de após vários anos de espera, finalmente se considerar fazer algo de extrema importância pelas gentes da terra, uma vez que se trata de uma resposta muito importante para a população local, tendo, neste contexto, solicitado esclarecimento, quanto ao calendário previsto para a execução da obra, nomeadamente a data de início dos trabalhos, bem como informação sobre a extensão do troço a intervencionar, incluindo os pontos de início e de conclusão e, relativamente à situação das fossas da Muxagata, referiu que as mesmas continuam a verter, tendo, neste sentido, solicitado informação atualizada, relativa ao ponto de situação, nomeadamente quanto à eventual aquisição do terreno adjacente e às medidas previstas para resolver a situação. -----

Relativamente à participação na Feira Nacional da Agricultura, informou que marcou presença no certame, destacando a elevada afluência de visitantes e o reconhecimento da feira a nível ibérico e até mesmo a nível europeu, sendo que o contacto direto, através dos produtores locais, nomeadamente a apresentação de produtos

à base de urtiga, suscitaram muito interesse e curiosidade junto do público, pelo que deverá ser considerada, a continuidade do apoio a tal tipo de iniciativas. -----

Por fim, sugeri o reforço da componente promocional do Município de Fornos de Algodres, através da presença de um técnico de turismo, no local, que possa acompanhar os produtores e disponibilizar informação prática sobre o concelho, nomeadamente os locais a visitar, onde comer e onde pernoitar, considerando-se que a disponibilização de suportes físicos, como folhetos informativos, poderá complementar eficazmente os meios digitais e contribuir para uma maior captação de visitantes. -----

O Senhor Vereador João Gomes usou da palavra, cumprimentando todos os presentes, tendo começado por fazer um pequeno introito inerente à última reunião de Câmara, sendo que, relativamente aos documentos solicitados pelos Senhores Vereadores do PSD, relativos ao Hotel da Serra da Esgalhada e ao processo da Zona industrial, os mesmos ainda não haviam sido disponibilizados, pelo que gostaria de saber se, atendendo ao estatuto de Vereadores, poderão formular o pedido, diretamente, ao Chefe de Divisão de Administração Geral, Dr. Américo Domingues, ou se o mesmo deverá ser remetido ao Senhor Presidente da Câmara, tendo o Senhor Presidente confirmado que o respetivo pedido deverá ser sempre dirigido à sua pessoa, que, o reencaminhará para o respetivo serviço e, posteriormente, será o Senhor Presidente a entregá-lo diretamente aos Senhores Vereadores. -----

Neste contexto, o Senhor Vereador João Gomes informou que havia solicitado uma listagem do património do Município de Fornos de Algodres, diretamente ao Técnico responsável do serviço, tendo questionado se o referido documento também deveria ter sido solicitado ao Senhor Presidente, ao que o Senhor Presidente respondeu que o referido técnico é que deveria ter informado que o documento em causa deveria ser solicitado ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que se encontrará sempre disponível para proceder à entrega de todos os documentos que lhe venham a ser solicitados, contudo, referiu que ainda não foi possível proceder à entrega dos mesmos, atendendo à sua complexidade e especificidade. -----

O Senhor Presidente prosseguiu a sua intervenção informando que, relativamente ao processo da Zona Industrial de Juncais, existe um dossiê cuja tramitação esteve maioritariamente associada ao anterior Presidente da Câmara, Dr. Manuel Fonseca. Referiu que, em virtude das sucessivas alterações de gabinetes ocorridas nos últimos anos, motivadas, nomeadamente, por problemas estruturais decorrentes de intempéries, ainda não foi possível proceder à entrega do referido processo, encontrando-se os serviços a desenvolver as diligências necessárias para o efeito. Nesse sentido, mais informou que solicitou ao Advogado que acompanhou o processo, nomeadamente ao Dr. António Cardoso Oliveira, a elaboração de um histórico detalhado, com vista à sua posterior entrega, admitindo, inclusivamente, a possibilidade de o apresentar na próxima Assembleia Municipal, caso esteja disponível, em tempo útil. No que diz respeito ao documento inerente à questão do Hotel da Serra da esgalhada, o Senhor Presidente informou que o mesmo já se encontra na sua posse, evidenciando o estado dos processos em questão, sendo que procederá à entrega dos mesmos, logo que estejam reunidas as condições necessárias para o efeito.

O Senhor Vereador João Gomes prosseguiu a sua intervenção realçando e evidenciando uma ação prevista no Programa autárquico do PSD, para o Município de Fornos de Algodres, considerando-a de elevada relevância estratégica, atendendo ao seu carácter estrutural e impactante no território, com particular incidência na freguesia

de Muxagata, que se prende com a criação de uma ecopista, integrando, em determinados troços, zonas de passadiços. Ainda relativamente a esta temática, acrescentou que o percurso proposto teria início na Ferraria e terminaria na Praia Fluvial de Juncais, sendo que não implicaria a construção integral em estruturas de madeira, podendo coexistir diferentes tipologias de intervenção, nomeadamente troços em passadiço e outros em terra batida, adequados ao conceito de ecopista, o que seria um potencial e estruturante investimento para o desenvolvimento local, valorização do território e promoção de mobilidade sustentável e turismo de natureza. Acrescentou ainda que tal facto se revestiria de toda a importância, até mesmo para a freguesia da Muxagata que é detentora do epíteto de aldeia sustentável, apresentando uma forte ligação às vertentes do desporto e da sustentabilidade, fatores esses que reforçam a pertinência da proposta apresentada. Sublinhou ainda que o projeto da ecopista poderia assumir um caráter particularmente relevante ao articular-se com diversos pontos de interesse existentes na área envolvente, nomeadamente o Santuário de Nossa Senhora dos Milagres e todo o complexo adjacente, bem como a Estação da Biodiversidade, os quais beneficiariam diretamente da referida infraestrutura, para além de que se trata de um projeto com elevado potencial integrador, capaz de potenciar múltiplas sinergias e vantagens, não apenas para a freguesia da Muxagata, mas também para Figueiró da Granja e para o próprio Município de Fornos de Algodres. -----

Acrescentou que, numa perspetiva de médio prazo, a iniciativa poderá reunir condições para a apresentação de candidaturas a fundos comunitários, cuja disponibilidade poderá ocorrer futuramente, dependendo da identificação atempada de oportunidades e da definição clara de prioridades estratégicas, sendo que, apesar das diferentes visões e opções dos vários membros do Executivo Municipal, a referida proposta constitui um projeto equilibrado, com benefícios abrangentes e é detentora de um potencial consenso entre as partes. -----

Para concluir a sua intervenção, o Senhor Vereador João Gomes realçou a importância do tema anteriormente abordado pela Senhora Vereadora Luísa Gomes, designadamente o concurso literário, tendo, neste contexto, questionado se o mesmo havia sido promovido pelo Município de Fornos de Algodres, ao que o Senhor Presidente respondeu afirmativamente, informando também que se trata de uma iniciativa, já com vários anos de existência.

Ainda relativamente a esta temática, o Senhor Vereador João Gomes sublinhou que, na sua perspetiva, o referido projeto assume uma relevância significativa no panorama educativo e cultural local, devendo ser continuado e valorizado, na medida em que constitui um importante instrumento de incentivo às crianças e jovens, para promoção e desenvolvimento das competências artísticas e criativas, sendo que, apesar de nem todos os participantes virem a enveredar por percursos ligados à escrita, o simples facto de serem estimulados a pensar de forma criativa e a sair dos modelos convencionais, representa um contributo extremamente positivo para o seu desenvolvimento pessoal. -----

Para terminar, reforçou o impacto e importância de tais iniciativas que, muitas das vezes, assumem um papel superior ao que é percecionado, no imediato, devendo, por isso, ser encaradas como investimentos relevantes na formação e valorização das novas gerações. -----

O Senhor Presidente usou da palavra e no que respeita à questão da empresa Felmica, referiu que o Município de Fornos de Algodres já havia emitido, em dois mil e vinte e dois, um parecer desfavorável, relativamente ao

processo em causa, sendo que, naquela época, o Município de Mangualde não se pronunciou, no entanto, atualmente, verificou-se uma articulação entre os dois municípios, no sentido de alinhar o posicionamento institucional de ambas as autarquias. O Senhor Presidente prosseguiu a sua intervenção sublinhando que a eventual expansão de uma pedreira na zona em causa poderá acarretar impactos negativos significativos para o território, com especial incidência na área de Casal Vasco. Reiterou, por isso, que o parecer emitido pelo Município de Fornos de Algodres se mantém desfavorável à prospeção, com o propósito de travar o processo desde a sua fase inicial e evitar uma eventual evolução futura para uma exploração de maior dimensão, suscetível de gerar consequências mais gravosas para o concelho de Fornos de Algodres e de difícil reversão. -----

Para terminar, acrescentou que o Município já cumpriu a sua responsabilidade relativamente ao assunto em causa, no entanto, a decisão final ficará a cargo das entidades competentes, às quais compete deliberar, em conformidade. -----

No que diz respeito à Feira Nacional da Agricultura, o Senhor Presidente referiu que o Município de Fornos de Algodres já participou na mesma em diferentes formatos, tendo manifestado a sua satisfação com a edição mais recente e a intenção de reforçar a presença do Município, no próximo ano, de uma forma mais impactante, com um espaço expositivo mais representativo e em que seja também integrada, a vertente turística, pelo que se deverá acautelar a situação, no âmbito da estruturação do próximo orçamento. Ainda relativamente a este assunto, sugeriu o aproveitamento da plataforma online “O Bom Sabor da Serra” para integrar mais produtores locais e defendeu a organização de uma visita do setor primário do concelho, à Feira Nacional da Agricultura, por forma a potenciar o contacto com novas oportunidades. -----

O Senhor Presidente prosseguiu a sua intervenção felicitando os serviços municipais pelo trabalho desenvolvido no âmbito da auditoria, destacando a elevada qualidade e rigor dos procedimentos adotados, bem como o empenho e a competência dos técnicos, apesar da reduzida dimensão da equipa, considerando que o Município de Fornos de Algodres apresenta um desempenho exemplar, quando comparado com outros municípios do distrito da Guarda. -----

Acrescentou ainda que, embora o trabalho realizado não seja perfeito, reveste-se de uma enorme qualidade, manifestando assim o seu orgulho no desempenho dos técnicos e dirigentes, os quais parabenizou, pelos resultados alcançados. -----

O Senhor Presidente referiu que, relativamente à instalação de um ecrã LED no Mercado Municipal, verificou-se uma divergência de opiniões no Executivo Municipal, destacando que, tal facto, é normal no funcionamento dos Órgãos, sendo que foi adotada a solução defendida pelo Senhor Presidente, que se prende com a utilização de um equipamento amovível, por se considerar que oferece uma maior versatilidade e uma melhor adaptação às várias iniciativas realizadas no referido espaço, permitindo assim ajustar o posicionamento do equipamento, conforme as necessidades dos eventos, o que valorizará a dinâmica do Mercado Municipal. Para terminar, acrescentou ainda que será criada uma mini “fun zone” dedicada à visualização dos jogos da Seleção Nacional, convidando, neste sentido, toda a população, a deslocar-se ao Mercado Municipal, para assistir aos mesmos. ----

Relativamente aos prémios literários, o Senhor Presidente referiu que os mesmos já são levados a efeito há cerca de doze anos, desde a abertura da Biblioteca Municipal, sendo, atualmente, promovidos, três concursos, nomeadamente, o concurso de escrita à mão, com o objetivo de incentivar os alunos a desenvolverem essa competência, abordando temáticas ligadas ao concelho, tendo, no ano em curso, incidido sobre histórias da Páscoa vividas em Fornos de Algodres, o concurso de ilustração infantil, que procura estimular a criatividade e imaginação das crianças, através do desenho, bem como o concurso de poesia, que, apesar de não ter registado participação no presente ano, se considera importante manter, prevendo-se a sua reintrodução, em articulação com a comunidade escolar, nomeadamente com os professores de português, de modo a incentivar o desenvolvimento da referida vertente, junto dos alunos. -----

Face à intervenção do Senhor Vereador João Gomes, relativamente à questão do Parque de lazer da Muxagata, o Senhor Presidente manifestou o seu desagrado com a demora na concretização do mesmo, considerando que o processo se arrasta há demasiado tempo, sem conclusão, pelo que salientou a necessidade de se avançar para a finalização da obra, evitando sucessivas indecisões, quanto a aspetos, como por exemplo, no que respeita à colocação de equipamentos, uma vez que, na sua opinião “mais vale feito, do que perfeito”. Para terminar sublinhou que a procura excessiva pela solução ideal não pode continuar a adiar a execução da obra em causa, defendendo que é preferível concluir o projeto de forma prática, do que permanecer indefinidamente em ajustes, e, como tal, referiu que terá de se concluir a obra, até ao final do verão de dois mil e vinte e seis, atendendo também ao aumento dos custos dos equipamentos e ao facto de já existirem algumas bases preparadas. -----

Relativamente à questão da estrada entre a Muxagata e Fuinhas, o Senhor Presidente sublinhou que o trabalho desenvolvido no concelho de Fornos de Algodres tem sido reconhecido pela população, ao longo dos processos eleitorais, sendo que a referida obra já se encontra adjudicada e a sua conclusão está prevista para o dia oito de agosto, aquando da realização da Festa do Emigrante, no entanto, e como é natural, alertou para eventuais constrangimentos temporários na circulação na estrada em causa, nomeadamente durante a fase de aplicação do pavimento. Acrescentou ainda que a intervenção abrangerá o troço entre o final da localidade da Muxagata e o cruzamento da Mata, não incidindo sobre toda a extensão da via, por existirem zonas em melhor estado, contudo, e uma vez que o valor da adjudicação, designadamente, noventa e cinco mil Euros, acrescidos do IVA, ficou abaixo do montante inicialmente previsto, nomeadamente cento e quarenta mil Euros, acrescidos de IVA, foi possível prever a realização de trabalhos complementares, permitindo assim alargar a área de intervenção. -----

Relativamente à questão da ecopista, o Senhor Presidente referiu que se trata de uma ideia que já vem sendo discutida ao longo dos anos, cuja concretização exige a elaboração de um projeto estruturado e a contratação de uma empresa especializada, atendendo à sua complexidade, tendo também informado que o Município de Fornos de Algodres não avançou anteriormente com a referida iniciativa, uma vez que se aguarda o desenvolvimento de uma candidatura promovida pela Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela, que prevê a ligação entre a Serra da Estrela e o mar, mais concretamente à Figueira da Foz, através de percursos pedestres ao longo da região Centro, incluindo passagem pela Muxagata e Figueiró da Granja. Face à ausência de progressos da referida candidatura, o Senhor Presidente referiu que se deverá retomar a análise do projeto a nível

local, avaliando a sua viabilidade, tendo em conta o potencial natural do percurso e o interesse que poderá suscitar junto do público. -----

Face à intervenção do Senhor Vereador João Gomes, relativa à solicitação de documentação, o Senhor Vereador Bruno Costa usou da palavra, sublinhando que, numa das reuniões de Câmara anteriores, havia informado que os pedidos de documentação deverão ser enviados para o e-mail: [presidencia@cm-fornosdealgodres.pt](mailto:presidencia@cm-fornosdealgodres.pt). -----

No que diz respeito à questão da fossa, o Senhor Vereador Bruno Costa referiu que havia sido apresentado um pedido, por parte da Junta de Freguesia da Muxagata, para apoio municipal relativamente aos terrenos, sendo que se realizou uma reunião recente com o Senhor Presidente de Junta, Leandro Abade, estando o processo em fase de resolução, para submissão de uma candidatura, cuja formalização se encontra praticamente concluída, faltando apenas a emissão de alguns pareceres, no entanto e caso não seja possível a emissão do respetivo parecer relativo ao terreno previsto, o avanço da intervenção será assegurado no terreno que reúne, à data, as condições necessárias. -----

No âmbito da Feira Nacional da Agricultura, o Senhor Vereador Bruno Costa manifestou concordância com o Senhor Vereador Rui Furtado, relativamente à valorização dos produtos de urtiga, sendo que haviam sido convidados mais produtores para integrar a iniciativa, no entanto, não foi possível assegurar a sua participação por falta de disponibilidade, prevendo-se, contudo, vários ajustes, em futuras edições. -----

Prosseguiu a sua intervenção, manifestando a sua preocupação relativamente à questão da manutenção dos resíduos na Muxagata, tendo sido apontada a necessidade de reforçar o trabalho nesta área, nomeadamente pela existência de um pote inadequado, à entrada da freguesia, sendo que, apesar de o projeto ter já obtido reconhecimento a nível nacional, é necessário dar continuidade ao mesmo e melhorar a respetiva intervenção. Ainda no que respeita à gestão de resíduos, informou que o Município de Fornos de Algodres irá reforçar os meios disponíveis, através da aquisição de duas novas viaturas elétricas, sendo uma delas destinada a dar resposta ao alargamento do serviço de recolha de biorresíduos no concelho de Fornos de Algodres e a outra direcionada para apoio aos trabalhos dos jardineiros, tratando-se de equipamentos financiados, no âmbito do ITI da Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela. -----

No que diz respeito à tempestade “kristin”, o Senhor Vereador Bruno Costa manifestou o seu agradecimento e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela equipa técnica, destacando-se o esforço realizado nas vistorias e na análise das numerosas candidaturas, sendo que, na área da agricultura, as vistorias se encontram praticamente concluídas, tendo já sido submetidos à CCDR os primeiros pareceres técnicos, devidamente assinados pelo Senhor Presidente, onde estão incluídas três candidaturas relativas à freguesia da Muxagata. ----  
Informou ainda que o trabalho municipal se encontra concluído no que respeita às situações já vistoriadas, estando previstas novas vistorias para os casos, ainda pendentes, seguindo-se posteriormente a respetiva intervenção ao nível das infraestruturas. -----

Prosseguiu a sua intervenção fazendo referência à abertura da época banear na Praia Fluvial de Juncais, no passado dia treze de junho, sendo que o bar ainda não se encontra em funcionamento, devido à existência de um concorrente adicional, cuja candidatura se encontra em análise pelo júri, prevendo-se a resolução da situação

durante a semana em curso. Por fim, manifestou o seu agradecimento à equipa técnica pelo trabalho desenvolvido na preparação do referido espaço e apresentou um voto de congratulação ao Executivo da Junta de Freguesia da Muxagata, pela ousadia de candidatar a Nossa Senhora dos Milagres às “7 Maravilhas”, considerando que, independentemente do resultado, a referida iniciativa, por si só, já constitui uma vitória. -----

O Senhor Vereador João Gomes usou da palavra, manifestando a sua concordância com a posição adotada pelo Município de Fornos de Algodres, relativamente à questão da empresa Felmica, tendo expressado total disponibilidade para colaborar em tudo o que for necessário, para a eventual suspensão do processo. -----

Uma outra questão, a qual já falou nela há cerca de seis meses, e que também se aplica à freguesia da Muxagata, prende-se com a permanência de placas publicitárias antigas, associadas a projetos de caminhos agrícolas, que foram colocadas há vários anos, ainda no mandato do PSD, no âmbito de programas de apoio existentes, naquela época. Mais informou que tais estruturas estão completamente desatualizadas e degradadas, denegrindo a paisagem natural, pelo que reiterou a necessidade de resolução da situação, através da sua remoção. -----

Face à intervenção do Senhor Vereador João Gomes, o Senhor Presidente referiu que as referidas placas publicitárias serão retiradas até ao final do mês de junho. -----

#### **PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----**

#### **1-PROPOSTA DE ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 05 DE JUNHO DE 2026, PARA APROVAÇÃO. -----**

O Senhor Presidente, após leitura da ata, propôs a sua aprovação. -----

***A Câmara deliberou aprovar por unanimidade. -----***

#### **2-APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE GESTÃO DA CRECHE DE INFIAS E PEDIDO DE ACESSO A ELEMENTOS PROCEDIMENTAIS, POR PARTE DA ASSOCIAÇÃO DE PROMOÇÃO SOCIAL CULTURAL E DESPORTIVA DE FORNOS DE ALGODRES. -----**

***A Associação de Promoção Social, Cultural e Desportiva de Fornos de Algodres, manifestou o seu interesse em participar no presente Processo de definição do modelo de gestão da futura Creche de Infias, apresentando, para o efeito, a Manifestação de Interesse para a Gestão da mesma, atendendo ao facto de se tratar de uma instituição com reconhecida intervenção social no concelho de Fornos de Algodres, dispondo de experiência na promoção e desenvolvimento de respostas sociais e comunitárias, encontrando-se disponível para colaborar com o Município de Fornos de Algodres, na concretização de uma solução que assegure a melhor prossecução do interesse público e a prestação de um serviço de qualidade às crianças e famílias do concelho de Fornos de Algodres, pelo que remete ao Município de***

***Fornos de Algodres, a presente manifestação de interesse, por forma a que seja devidamente apreciada, por parte do Executivo Municipal.*** -----

O Senhor Presidente usou da palavra e, relativamente ao pedido de consulta dos elementos procedimentais, referiu que não se poderá votar contra e, no que respeita à questão da creche de Infias, começou por recordar que o respetivo contrato de comodato terá sido assinado em maio de dois mil e vinte e dois, salientando que, durante as várias reuniões realizadas com a Associação de Promoção Social, nunca foi manifestado qualquer tipo de interesse em assumir a gestão do referido equipamento, sendo que, tal intenção, apenas surgiu, após a aceitação, na última reunião de Câmara, da proposta da Santa Casa da Misericórdia, para o efeito. -----

Prosseguiu informando que reconhece que ambas possuem capacidade para assegurar o serviço, contudo, sublinhou a importância de existir diversidade na oferta de respostas educativas, uma vez que a existência de alternativas permite que as crianças se adaptem a outra instituição, caso se verifique que não sentem confortáveis em alguma delas, podendo as famílias, contar com uma alternativa, dentro do mesmo concelho, e, como tal, deverá evitar a centralização de valências numa única instituição, o que garantirá à comunidade, maior flexibilidade de escolha. -----

Para terminar, acrescentou que o seu sentido de voto será desfavorável à proposta de gestão da creche de Infias, por parte da Associação de Promoção Social, por forma a não concentrar todas as respostas, numa única entidade, uma vez que se deverá garantir às famílias, a existência de opções diversificadas, especialmente nas fases iniciais do percurso educativo dos seus filhos, nomeadamente ao nível da creche, jardim de infância e Primeiro ciclo, sendo que, tal diversidade, será fundamental para melhor responder às necessidades das crianças. -----

A Senhora Vereadora Luísa Gomes usou da palavra, manifestando a sua concordância com a posição anteriormente expressa pelo Senhor Presidente, sublinhando que é saudável a existência de mais do que uma resposta institucional, permitindo às famílias a possibilidade de escolha, tendo ainda acrescentado que as instituições em causa, são de facto as que reúnem as condições mais adequadas para assegurar a gestão da creche, uma vez que, no contexto do concelho de Fornos de Algodres, são as que apresentam maior capacidade técnica e de recursos humanos. -----

O Senhor Vereador Rui Furtado usou da palavra, referindo que já havia exposto a sua posição anteriormente, aquando da reunião na freguesia da Matança, tendo, neste sentido, reiterado que o processo em causa, não deveria estar a ser conduzido desta forma, sendo que deveria ter sido aberto um concurso público, com a constituição de um júri e a definição de critérios de avaliação das propostas, de modo a assegurar a respetiva transparência e imparcialidade. -----

Prosseguiu a sua intervenção sublinhando que não pretendia politizar a questão, sendo que o Senhor Presidente também não o deveria fazer, nem pretendia colocar em causa a capacidade das instituições envolvidas, concordando, inclusive, com a importância da diversificação de entidades na gestão de respostas no concelho. No entanto, manifestou preocupação com o facto de o Executivo Municipal estar a tomar partido por uma determinada

instituição, sem uma avaliação formal e comparativa das condições das potenciais entidades interessadas, salientando que poderiam existir outras instituições no concelho, que também poderiam estar interessadas. -----

Neste contexto, sublinhou a necessidade de garantir procedimentos corretos e imparciais, sobretudo por se tratar de uma matéria sensível, sendo que, nesse sentido, declarou a sua abstenção no ponto em análise, no seguimento do seu voto desfavorável, quando o referido assunto foi abordado na reunião de Câmara na Matança, mantendo a convicção de que o processo não foi conduzido da forma mais adequada. -----

O Senhor Vereador João Gomes usou da palavra, manifestando a sua concordância com as declarações do seu colega de Bancada, Dr. Rui Furtado, considerando que o processo em causa foi mal conduzido, desde o início, tratando-se de um procedimento incorreto, o qual deveria ter sido estruturado através de um concurso público, permitindo assim uma análise transparente e a participação de todas as associações do concelho, interessadas em gerir o futuro espaço pedagógico de acolhimento de crianças. Neste sentido, aconselhou o Sr. Presidente a rever tal situação, sendo que, por vezes, dever-se-á reconsiderar factos e voltar atrás, quando se erra, pelo que o Executivo Municipal deveria ter tal noção. Acrescentou ainda que, mesmo o único argumento utilizado, que se prende com o facto de não querer “colocar todos os ovos no mesmo cesto”, não faz qualquer tipo de sentido, uma vez que, o que está em causa, quando as crianças não se adaptam, não é propriamente o chapéu da entidade gestora, mas sim fatores como a própria escola, a própria criança, ou eventualmente os docentes, pelo que não concorda, absolutamente, com tal justificação, considerando-a inválida, neste contexto. -----

Para terminar, o Senhor Vereador João Gomes manifestou a sua posição de voto desfavorável, relativamente à gestão da creche por parte da Santa Casa da Misericórdia, fundamentando-a nos aspetos previamente apresentados, nomeadamente que o processo se encontra mal instruído e mal elaborado, não salvaguardando adequadamente o interesse das crianças, nem mesmo o interesse do Município de Fornos de Algodres. Acrescentou ainda que, através da análise das duas propostas em causa, se constata perfeitamente, que são significativamente diferentes, sobretudo, tendo em conta as valências, experiência e trabalho demonstrado pela APS, o que deveria conduzir a uma reavaliação da decisão, para além de que deveria ter sido realizada uma análise pública e um concurso público, entre as instituições interessadas na gestão da creche de Infias. -----

O Senhor Presidente usou da palavra, reiterando que não é normal que uma instituição, como a APS, não tenha manifestado previamente a sua intenção, tendo em conta que, durante cerca de dois anos, foi do conhecimento público que seria construída uma creche em Fornos de Algodres e que, de acordo com o próprio Aviso, caberia à Câmara Municipal escolher a entidade responsável pela sua gestão, no entanto, a APS apenas demonstrou interesse recentemente, já após o Executivo Municipal ter deferido, na reunião anterior, a manifestação de interesse apresentada pela Santa Casa da Misericórdia. Prosseguiu a sua intervenção, referindo que o argumento de que os problemas no percurso das crianças se devem exclusivamente ao espaço físico, não corresponde totalmente à realidade, uma vez que tais constrangimentos também dependem da capacidade de resposta das instituições, dando como exemplo a diferença de horários de funcionamento nas diferentes creches, ou seja a flexibilidade de horários é um fator relevante para as famílias do concelho, sobretudo para aquelas que trabalham fora, existindo já queixas relacionadas com incompatibilidades horárias, pelo que, a existência de duas instituições,

poderá constituir uma vantagem, permitindo às famílias escolher a solução que melhor se adequa às suas necessidades. -----

Ainda relativamente a esta temática, o Senhor Presidente afirmou que não se pode dizer que não foram tidas em consideração as necessidades e o interesse das crianças, salientando que a criação da creche tem precisamente como objetivo servir esse público-alvo, sendo que a situação está a ser indevidamente problematizada, quando deveria ser motivo de orgulho e satisfação, sublinhando também a importância da creche, no sentido de responder às necessidades das famílias do concelho, dada a dificuldade existente, por parte das famílias, em encontrar respostas para crianças dos zero aos três anos. Acrescentou ainda que, na sua perspetiva, não houve qualquer tentativa de politização do processo, por parte de nenhum dos intervenientes, tendo inclusivamente questionado se existiria alguma declaração que pudesse sustentar tal interpretação, pelo que só poderia reafirmar, a sua posição, manifestando total tranquilidade relativamente à mesma e assegurando que a mesma será mantida. ----

Face à intervenção do Senhor Presidente, o Senhor Vereador João Gomes referiu que o argumento utilizado relativamente à questão dos horários é, nesta fase, prematuro, uma vez que ainda não existe informação concreta disponível, sobre os mesmos, tendo o Senhor Presidente manifestado, que, no que concerne ao assunto em análise, o Senhor Vereador João Gomes, nunca fica satisfeito com os argumentos apresentados. -----

O Senhor Vereador João Gomes prosseguiu a sua intervenção referindo que, ao longo do presente mandato, têm sido frequentemente invocados, e muito bem, os princípios de evidência e transparência, inerentes aos processos ISO, às boas práticas de gestão e à certificação do Município de Fornos de Algodres, no entanto, no caso da delegação da gestão de uma creche, com a importância que terá para a comunidade, tais critérios não foram plenamente respeitados, uma vez que a decisão foi tomada, de forma direta, a favor da Santa Casa da Misericórdia. Acrescentou ainda que, apesar de ter sido afirmado que não houve politização do processo, verifica-se a ligação da referida instituição a um Dirigente do Partido Socialista, com um percurso político de trinta anos, o que é um fator extremamente relevante que poderá suscitar dúvidas, não só aos Senhores Vereadores do PSD, mas também aos munícipes, sendo que as suas críticas, relativamente ao processo em causa, assentam na falta de garantia de transparência, abrangência e equilíbrio do respetivo processo, uma vez que, sendo a Santa Casa da Misericórdia dirigida por responsáveis com ligações políticas ao Partido Socialista, a decisão de lhe atribuir diretamente a gestão, sem recurso a um procedimento público, levanta dúvidas quanto à coerência dos princípios de não politização e transparência. -----

O Senhor Presidente usou da palavra afirmando ter ficado esclarecido quanto à questão da politização do assunto em causa, considerando que a crítica apresentada pelo Senhor Vereador João Gomes, não incide sobre a capacidade da Santa Casa da Misericórdia, mas antes sobre o facto de o Senhor Provedor ser um militante do Partido Socialista, sendo que o mesmo foi eleito democraticamente, pelos Irmãos da instituição e que a sua filiação partidária não deve constituir motivo para desvalorizar a instituição, nem para pôr em causa a sua competência ou a qualidade dos seus profissionais. Neste âmbito, acrescentou ainda que não é aceitável que alguém seja prejudicado, ou que a instituição o seja, pelo simples facto de exercer livremente a sua opção política, sendo de

lamentar que o Senhor Vereador João Gomes tenha politizado o assunto em causa, classificando tal postura como pouco séria e inadequada. -----

O Senhor Vereador Rui Furtado usou da palavra, considerando desnecessária a continuação da discussão, uma vez que o tema estava a ser politizado, sendo que, e de acordo com o plasmado na ata da reunião de Câmara realizada na freguesia da Matança, a sua posição não incide sobre a capacidade da instituição em causa, mas sim sobre o procedimento adotado, defendendo que não é aceitável a aprovação direta de uma proposta, apresentada de forma avulsa, sem abertura de um concurso público. Acrescentou ainda que a decisão do Executivo Municipal, ao aceitar uma proposta e posteriormente, recusar outra, configura uma tomada de posição que contribui para a politização do processo, sendo que o facto de ter sido dada prioridade a uma proposta não enquadrada num procedimento competitivo, pressupõe incoerência na forma como as propostas foram tratadas. - Prosseguiu a sua intervenção fazendo alusão à atuação do Executivo Municipal, uma vez que estão a ser apresentados argumentos para justificar a ausência de um procedimento adequado, nomeadamente a realização de concurso público, definição de critérios, constituição de júri e avaliação de propostas, tendo, tal falha, contribuído para a politização do processo, para além de que esclareceu que não pretende defender nenhuma instituição, em particular, incluindo a APS, sublinhando o papel relevante que várias entidades desempenham no concelho de Fornos de Algodres, sendo que o essencial será garantir que a gestão da creche seja atribuída a uma instituição com a devida capacidade técnica e financeira. Para terminar, manifestou, a sua intenção de se abster na votação, até porque o ponto em análise, nem sequer deveria ser considerado, reiterando que não pretende tomar partido por qualquer proposta, sem que todas, tenham sido devidamente consideradas. -----

Nesse sentido remeteu a sua atual posição para o que se encontra transcrito na ata da reunião de Câmara realizada na freguesia da Matança, reafirmando assim e mantendo integralmente, o declarado na referida ocasião. O Senhor Vereador Bruno Costa usou da palavra referindo que, anteriormente o Senhor Vereador João Gomes havia acusado o Senhor Presidente de agir, politicamente, quando na realidade, na sua intervenção, também se pôde concluir que afinal também assumiu uma posição política. -----

Prosseguiu a sua intervenção informando que existem diferentes formas de conduzir os processos, sublinhando que a aprovação da questão da gestão da creche, em reunião de Câmara e, posteriormente, em Assembleia Municipal, se assim se entender, pressupõe procedimentos semelhantes aos adotados noutros casos, nomeadamente em protocolos, que não envolvem júris ou outros trâmites formais, mas que, ainda assim, são levados a reunião para garantir a sua legalidade. Neste contexto informou também que as condições a cumprir pelas instituições, estarão definidas no caderno de encargos, sendo essas orientações vinculativas tanto para a Segurança Social como para as entidades envolvidas, sendo que a Santa Casa da Misericórdia é uma instituição aberta à participação, com entrada de novos Irmãos e realização de eleições periódicas, não havendo garantia de continuidade dos atuais dirigentes, uma vez que as escolhas dependem dos seus membros, podendo até vir a ser eleito alguém do PSD e mais informou que, a título pessoal, já havia sido convidado a integrar a mesma, embora não tenha aceite, no entanto nunca foi convidado a tornar-se associado da APS, evidenciando-se assim uma diferença na abertura das duas instituições. -----

O Senhor Vereador João Gomes usou da palavra, passando a fazer a seguinte declaração: -----

*“Em resposta aos argumentos dos Senhores Presidente e Vice-Presidente, de que não quero que seja a Santa casa da Misericórdia pelo facto dos seus principais dirigentes serem destacados militantes do PS, cito a minha intervenção na reunião de Camara de Matança, realizado no dia 29 de maio, quando este assunto surgiu: -----*

*- o processo em apreciação está a ser conduzido pelo Município de Fornos de Algodres, de forma inadequada e pouco fundamentada, sendo que, na sua opinião, deveria ser adotada uma estratégia bem estruturada, que vise um procedimento público, permitindo assim a participação de várias instituições do concelho, para além de que as propostas deveriam incluir critérios claros, designadamente em termos de recursos humanos, capacidade de logística, experiência e solidez financeira, assegurando assim uma avaliação comparativa das mesmas. Salientou ainda que, dada a importância e complexidade da valência em causa, não considera apropriado considerar uma única manifestação de interesse, pelo que, sugeri a retirada do presente ponto da ordem de trabalhos, de modo a permitir um tratamento mais aprofundado e transparente da questão, de acordo com o que a população fornense, merece -.” -----*

*Referiu ainda e continuando a citar “que não coloca em causa a capacidade da Santa Casa da Misericórdia, reconhecendo o seu percurso, idoneidade e legitimidade ao longo dos anos, no entanto, defendeu que o processo deveria ser mais abrangente, visando uma comparação com outras instituições do concelho, que também poderiam estar interessadas em beneficiar da oportunidade, para além de que a abertura do procedimento deveria incentivar a uma maior dinâmica e envolvimento das instituições locais, promovendo também o seu desenvolvimento e evitando situações de acomodação. Para terminar, reiterou que, na sua opinião, o modelo adotado pelo Município de Fornos de Algodres, não é o mais adequado, devendo pressupor uma abordagem mais transparente e participada por parte das instituições do concelho de Fornos de Algodres”. -----*

Para terminar, o Senhor Presidente declarou que votaria contra o ponto em apreciação, defendendo que, no concelho de Fornos de Algodres, a existência de duas creches, deverá pressupor que a sua gestão seja realizada por instituições distintas, uma vez que, tal solução, melhor salvaguardará, os interesses das crianças e das famílias. -----

**A Câmara deliberou reprovar por maioria com o voto de abstenção do Senhor Vereador Rui Furtado e do Senhor Vereador João Gomes. -----**

### **3-PROPOSTA DE ATA EM MINUTA, PARA APROVAÇÃO -----**

O Senhor Presidente, após leitura da minuta da ata, propôs a sua aprovação. -----

**A Câmara deliberou aprovar por unanimidade. -----**

## INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O munícipe José Costa, residente na freguesia da Muxagata, usou da palavra referindo que, no que diz respeito à localização da ETAR, se tem verificado um enorme constrangimento atendendo ao mau cheiro proveniente da mesma, o que impede, inclusivamente de se poder abrir as janelas, particularmente no verão, tendo neste sentido sugerido que a mesma fosse retirada do Povo, ou então que se procedesse à colocação de um emissário, pelo menos, até à Ponte da Nossa Senhora dos Milagres, até porque naquela zona existem terrenos mais acessíveis.-

O Senhor Presidente de Junta da Freguesia da Muxagata, Leandro Abade, usou da palavra referindo que se dirige, várias vezes, à Câmara Municipal de Fornos de Algodres, no sentido de ir acautelando diversos assuntos de especial interesse para a sua freguesia, nomeadamente a questão das bases para a construção do Parque de lazer na Ribeira da Muxagata, cuja obra terá de ser realmente executada, sendo que, no entanto, não tem conhecimento do ponto de situação inerente à respetiva candidatura que prevê as restantes obras do referido espaço. Acrescentou ainda que as máquinas já se encontram no local, sendo que para além da colocação de mesas, também existe um projeto que visa a criação de umas infraestruturas para que o mesmo se torne mais apelativo, nomeadamente um observatório de aves, no âmbito da Estação de Biodiversidade. -----

O munícipe José Costa usou da palavra referindo que, relativamente à estrada entre a Muxagata e as Fuinhas, onde serão realizadas obras no pavimento, desconhece quais as intervenções previstas, no entanto alertou para a existência de vários pontos problemáticos, nomeadamente muros, em avançado estado de degradação, sendo que, caso não sejam asseguradas drenagens adequadas, a situação permanecerá inalterada, porque os mesmos tenderão a cair e, como tal, sem a execução das obras necessárias para garantir a qualidade da intervenção, a requalificação da estrada, não terá qualquer tipo de utilidade. -----

Neste contexto, o Senhor Presidente sublinhou que a respetiva drenagem está prevista e acautelada, o que originou um custo mais elevado, tendo o Senhor Presidente de Junta da Muxagata, Leandro Abade, acrescentado que, no âmbito da intervenção na estrada, se encontra a ser desenvolvido um trabalho, no sentido de alargar a zona, junto ao campo de futebol, sendo que tal medida visa precisamente, prevenir a queda dos muros existentes, quando o empreiteiro iniciar a execução do aqueduto, o que evitará eventuais atrasos na obra. -----

O Senhor Vereador Bruno Costa usou da palavra, referindo que a existência de uma estação de tratamento de águas residuais ou de uma estação elevatória no interior de uma localidade não constitui um problema, desde que seja devidamente gerida e garantido o seu correto funcionamento, tendo também manifestado a sua concordância, quanto à necessidade de intervenção urgente na fossa existente, adiantando que já existe financiamento previsto para o efeito, sendo que, apenas falta avaliar a viabilidade do terreno para a nova solução, no entanto, e caso tal opção não seja possível, a infraestrutura será construída no local atual. -----

Prosseguiu a sua intervenção, sublinhando que uma estação de tratamento de águas residuais funciona em três fases, designadamente através do tratamento primário, secundário e, quando necessário, tratamento terciário, sendo que, este último, poderá incluir, por exemplo, a utilização de lâmpadas ultravioleta para um tratamento adicional, situação essa, mais comum em contextos urbanos. -----

Assegurou ainda que as ETAR(s) compactas já existentes, não têm apresentado problemas de funcionamento, referindo que a futura ETAR da Muxagata seguirá o referido modelo, tendo, nesse sentido, sido contratada uma empresa especializada para garantir a adequada manutenção da infraestrutura. Para terminar, manifestou a sua convicção de que, estando devidamente localizada junto a uma linha de água, a ETAR da Muxagata, constituirá a solução adequada para a freguesia. -----

O munícipe José Costa reconheceu que a opinião apresentada pelo Senhor Vereador Bruno Costa poderá ter fundamento, no entanto referiu a sua experiência num elevado número de estações de tratamento de águas residuais, indicando que, embora inicialmente funcionem bem, com o passar do tempo, tendem a apresentar problemas de funcionamento, tendo o Senhor Vereador Bruno Costa sublinhado que, por tal motivo, é que foi contratada uma empresa especializada, no sentido de proceder à sua manutenção. -----

O Senhor Vereador Rui Furtado usou da palavra, referindo que as preocupações apresentadas pelo munícipe José Costa, são igualmente as suas preocupações, tendo neste sentido parabenizado a intervenção do mesmo, uma vez que reflete um enorme sentido de responsabilidade, relativamente à ETAR da Muxagata. Destacou a importância da diversidade de opiniões no processo de decisão, referindo que, caso se conclua que o local previsto não é o mais adequado, o Município de Fornos de Algodres deverá reconsiderar e ajustar a sua posição, sendo que, uma boa gestão implica garantir que o investimento seja bem aplicado, independentemente do montante envolvido. Para terminar, sublinhou que, sempre que possível, as ETAR(s) deverão ser sempre localizadas em áreas mais afastadas da população, de forma a prevenir eventuais problemas, ainda que a gestão seja eficaz. ---

Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Câmara manifestou o seu sincero agradecimento a quem acompanhou a presente reunião, tendo, de seguida, declarado a mesma encerrada, da qual, nos termos do artigo 57.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação, foi lavrada a presente ata que vai ser lida e assinada nos termos da lei. -----

O Presidente da Câmara

(Dr. Alexandre Filipe Fernandes Lote)

A Secretária

(Célia Maria Candeias Ferreira)